

**de Especialização em
Gestão Pública de Organizações
de Saúde**



**ENFRENTAMENTO CONTRA *Aedes*
Aegypti PARCERIA CONTÍNUA DO
PODER PÚBLICO E SOCIEDADE**

Autor: José Vitor Delfino

Orientador: Sandra Helena C. Tibiriça



2016





CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE

ENFRENTAMENTO CONTRA *Aedes Aegypti* PARCERIA CONTÍNUA DO PODER PÚBLICO E SOCIEDADE
ALUNO: JOSÉ VITOR DELFINO
SANDRA HELENA CERRATO TIBIRIÇA (ORIENTADORA)

1 – Introdução

Na campanha de saúde pública do Brasil, a dengue é o que tem mais enfoque, concentrando no controle do *Aedes aegypti*, único vetor reconhecido como transmissor do vírus da dengue uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *flavivirus*, a infecção pode causar desde infecções assintomáticas até formas mais graves podendo levar a óbitos. A dengue caracteriza-se por um cenário de transmissão endêmica/epidêmica em grande parte do país, os condicionantes da expansão da dengue no Brasil, assim como nas Américas dar-se a por conta do modelo de crescimento econômico implementado na região e forma desordenada de ocupação dos centros urbanos (BRASIL, 2015).

O mosquito está adaptado a se reproduzir nos ambientes domésticos e Peri doméstico, usando de criadouros recipientes que armazenam águas potáveis e recipientes descartáveis que acumulam água das chuvas. Sendo mais comum em lixos das cidades. Para tanto tem se usado comumente métodos químicos e biológicos sendo a modalidade biológica o uso de predadores do tipo peixes larvófagos, invertebrados aquáticos (como *Toxorhynchites* ou copépodos) ou peixes (*Gambusia sp.* e outros) que comem larvas e pupas que são os mais recomendados por sua fácil obtenção e manutenção, especialmente para bebedouros de grandes animais, fossos de elevador de obras, espelhos d'água/fontes ornamentais, piscinas



abandonadas e depósitos de água não potável. Contudo Medidas de controle químico tem sido usada com ação larvicida em formulação de liberação lenta das quais vem sendo empregada mundialmente, destacando-se o temephos como o larvicida de mais ampla utilização (tratamento focal). Além do uso dos compostos orgânicos pertencentes aos grupos dos organofosforados, carbamatos ou piretróides; empregando duas modalidades de controle químico adulticida: a borrifação de inseticida de ação residual denominada de tratamento perifocal, indicada para uso rotineiro específico em imóveis que, além concentrarem muitos recipientes em condições que favorecem a proliferação de formas imaturas, contribuem para a dispersão passiva do vetor. Todos esses grupos atuam sobre o sistema nervoso central dos insetos e têm sido usados nos programas de controle de doenças transmitidas por vetores (BRAGA, 2007).

A progressão da dengue depende de condições ecológicas e sócio-ambientais que facilitam a dispersão do vetor. Sem vacina para sanar tal situação, o controle da transmissão do vírus da dengue requer esforços conjunto de toda a sociedade no combate do vetor (CAMARA, 2007).

Objetivando mudança no cenário de manifestação e acometimento pela dengue foi criando pelo Ministério da Saúde o Programa Nacional de Controle da Dengue contemplando ações de combate do vetor propondo a unificação da base geográfica de trabalho entre as vigilâncias epidemiológicas, entomológica, operações de campo e PACS/ESF nas áreas cobertas pelo programa outro fator importante e dado à consolidação e controle da dengue, como promoção e mudança de hábito na comunidade que contribui para manter o ambiente doméstico livre do *Aedes aegypti* uma vez que 90% dos focos encontram-se dentro dos lares (TEIXEIRA, 1996)

Na região do sul de minas houve considerável aumento de caso de dengue, em varginha no ano 2015 os casos chegaram a 803 números bem superiores aos do ano de 2014 onde foram registrados 71 casos, em Pouso Alegre 625 casos registrados e Passos 1.129 pessoas foram diagnosticadas com a doença. A situação nacional tem se tornado preocupante no ano de 2015 por conta de outras doenças transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti* como *chikungunya* e a *febre do zika vírus*



acometendo principalmente e em números consideráveis pacientes no nordeste do Brasil com quadros de microcefalia que tão logo avaliado fora notificado a organização mundial da saúde Oms classificando como potencial Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde estabelece que o Agente Comunitário de Saúde ACS, além de atividades específica da atenção básica, deve orientar a população sobre as medidas de prevenção e controles da dengue além de atuar de forma articulada com a equipe de controle de endemias, além das atribuições estabelecidas os ACS devem encaminhar suspeitas as unidades de saúde, informar moradores sobre sintomas, medidas de prevenção, promover reuniões com a comunidade, com intuito de mobilizá-la para ações de prevenção e controle da dengue (CAZOLA, 2011).

Nas diretrizes de prevenção e controle da dengue, privilegiam-se as ações de educação em saúde realizadas em perspectivas integradas entre diversas esferas sociais, contudo a sinergia de esforços entre o setor da educação e os serviços de saúde ganha destaque especial (ASSIS, 2013).

2 - Justificativa

Os crescentes números de casos de dengue em várias regiões do Brasil e com significativa elevação de casos da doença no sul de Minas em cidades como Varginha, Pouso Alegre e Passos abrindo margem e risco para outros tipos de doenças advinda da dengue através do mosquito *Aedes aegypti* tem se tornado um fator preocupante e um grande problema de saúde pública, contudo impõe-se estratégia para seu enfrentamento com efetiva união do poder público e comunidade para o combate e enfrentamento uma vez que por análise sobre a epidemiologia da dengue no país e seus determinantes remete a situação para esfera político social mais abrangente.

Tal projeto de intervenção possibilitará para o município de Varginha/MG juntamente com toda comunidade redução e prevenção dos agravos de saúde



ocasionados pelo mosquito *Aedes aegypti*, como: dengue, febre *chikungunya* e *zika vírus*

3 - Objetivo Geral

Capacitar profissionais de atuação no combate ao Mosquito *Aedes aegypti*

4 - Objetivos Específicos

- Fornecer Informações sobre a dengue para população adulta e infantil em idade escolar.
- Reduzir a incidência da doença no município de Varginha/MG
- Eliminar possíveis criadouros

5 - Metodologia/Detalhamento do projeto

O projeto será realizado nas Unidades básicas de saúde do Município de Varginha/MG. O plano de ação a ser seguido constitui:

- Apresentar o projeto o gestor municipal de saúde para aprovação
- Reunir com os profissionais de saúde envolvidos para apresentação da proposta
- Promover rodas de conversa aberta a participação de todos cidadãos juntamente com coordenador nos conselhos municipais de saúde, e teatros para fácil acesso da população para definir as etapas da capacitação dos



profissionais de saúde em períodos quinzenais ou semestrais relatando ou demonstrando situações novas vivenciadas ou exemplos de outras atividades bem sucedidas aplicadas durante as ações de combates ou prevenção no restante do país.

- Conscientização da comunidade trimestralmente pela vigilância epidemiológica e liderança comunitária através da mídia como rádio, panfletagens, atividade de dinâmicas em praças e pontos de elevado fluxo de transeuntes sobre os potenciais acometimentos sobre o vírus da *febre chikungunya* dengue resultando em agravos a saúde passível de óbitos, como dengue hemorrágica, *zika vírus*, febre.
- Proposta de saneamento em bairros pelo conselho comunitário através de seus líderes, e monitoramento de ocupações irregulares recorrendo aos poderes e órgão competentes representante da população poder legislativo afim de propor leis municipais e métodos de fiscalização recorrentes para execução e melhorias.
- Mutirão de limpeza periódica semestral durante todo ano organizados por lideranças comunitárias e setor municipal de limpeza urbana, motivando e convocando a população sobre não acumulo de lixos e entulhos passíveis de armazenamento e criadouro *Aedes aegypti*.
- Divisão dos perímetros urbano baseando em dados obtidos durante os períodos de combate e prevenção em setores identificando os críticos a fim de medidas de enfrentamento imediatas e eficazes.
- Campanha em períodos trimestrais, e ações de informe a comunidade usando mídia escrita e falada, faixas, marcha de como combate e males advindos do vírus, além de propor desconto no IPTU para aqueles bairros ou setores onde não apresentarem foco, casos ou estejam em condições adequada de limpeza e auxilie as atividades dos agentes com fácil acesso e denúncia através de canal exclusivo para recebimento de denuncia.
- Participação das escolas municipais com campanhas educativas dentro o ambiente e extensão externamente em períodos das campanhas trimestrais;



- As empresas privadas serão convidadas a participar buscando parcerias e adesão das mesmas sendo rotuladas com empresa amiga da sociedade pela vigilância epidemiológica e população e lideranças comunitárias junto a câmara de vereadores.
- Disque denúncia sobre possíveis focos junto a órgão específicos de limpeza urbana com canal exclusivo com número de fácil acesso ou uso de setores e profissionais de vigilância como guarda municipal; observando os resultados com números apresentados de aumento de incidência de focos ou diminuição e índices de ocorrência no perímetro.

6 - Resultados Esperados

- Redução e eliminação de focos e potenciais criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.
- Mutirão de limpeza periódico com retirada e descarte correto de lixo e limpeza de espaços urbanos lotes vagos sujos.
- Maior participação da comunidade no combate e prevenção em domicilio e redução de resistência quanto aceitação do atendimento pelo agente de saúde.
- Concentração de campanhas educativas, em pontos de maior acesso da comunidade praças, escolas, terminais rodoviários permitindo educação continua durante todo período crítico fora da temporada de aumento do mosquito *Aedes aegypti*.
- Efetiva participação da comunidade nas denúncias referente a focos passíveis de criadouros do *Aedes aegypti*.

7 - Cronograma

Tabela 1: Cronograma

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO											
	Atividades	Mês									
		2015				2016					
		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1	Reunião com gestor para apresentação do projeto	X	X								
2	Reunião e apresentação do projeto com profissionais de saúde envolvidos	X	X	X	X						
3	Promover rodas de conversa definindo etapas de capacitação dos profissionais de saúde envolvidos					X					
4	Campanhas de conscientização da comunidade utilizando recursos de mídia áudio visual.					X	X	X			
5	Elaboração de folders explicativos e distribuição				X	X					
6	Avaliação do Projeto									X	X

Fonte: Elaborada pelo autor.



8 - Orçamento

Tabela 2: Orçamento

ORÇAMENTO			CUSTO	
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	UNITÁRIO	TOTAL
1	Papel A4 500folhas	1 pcte	R\$ 15,90	R\$ 15,90
2	Cartucho tinta preta	1 unid.	R\$ 15,00	R\$ 15,00
3	Caneta esferográfica azul	2 unid.	R\$ 2,00	R\$ 4,00
4	Clips nº5 galvanizado	1 cx c/100unid.	R\$ 1,99	R\$ 1,99
5	Pasta com canaleta A4 transparente	1 unid.	R\$ 8,70	R\$ 8,70
6	Pincel marca texto verde	1 unid.	R\$ 1,79	R\$ 1,79
7	Banner	1 unid.	R\$ 62,00	R\$ 62,00
			Subtotal	R\$ 109,38

Fonte: Elaborada pelo autor.



9) Referências:

ASSIS, Sheila Soares de; PIMENTA, Denise Nacif e SCHALL, Virgínia Torres. **CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE DENGUE: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE.** *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)* [online]. 2013, vol.15, n.1, pp. 131-153. ISSN 1983-2117.

BRAGA, I.A.; VALLE, D. *Aedes aegypti*: Inseticidas, mecanismo de ação e resistência. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v.16, p.279-93, 2007.

BRASIL. **Ministério da saúde.** Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/18/microcefalia-nota-informativa-17nov2015-c.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

CAMARA 2007, Fernando Portela et al. **Estudo retrospectivo (histórico) da dengue no Brasil: características regionais e dinâmicas.** *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* [online]. 2007, vol.40, n.2, pp. 192-196. ISSN 1678-9849.

CAZOLA, 2011, Luiza Helena de Oliveira et al. **O controle da dengue em duas áreas urbanas do Brasil central: percepção dos moradores.** *Saúde soc.* [online]. 2011, vol.20, n.3, pp. 786-796. ISSN 0104-1290.

TEIXEIRA, Maria da Glória e BARRETO, Maurício Lima. **Porque Devemos, de Novo, Erradicar o Aedes Aegypti.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 1996, vol.1, n.1, pp. 122-136. ISSN 1678-4561.